



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ANANINDEUA  
ESPECIALIZAÇÃO EM GEOGRAFIA E MEIO AMBIENTE

HOAANA ALEXANDRINA RIBEIRO DA SILVA

**IMPACTOS AMBIENTAIS DO TURISMO DE MASSA NAS PRAIAS DO FAROL E DO  
AMOR, NA ILHA DE COTIJUBA- PA.**

ANANINDEUA-PA

2022

HOAANA ALEXANDRINA RIBEIRO DA SILVA

**IMPACTOS AMBIENTAIS DO TURISMO DE MASSA NAS PRAIAS DO FAROL E DO AMOR, NA ILHA DE COTIJUBA- PA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização *Lato Sensu* em Geografia e Meio Ambiente da Universidade Federal do Pará/*Campus* Universitário de Ananindeua, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Geografia e Meio Ambiente.

Orientador: Prof. Dr. Adilson Junior Ishihara Brito.

ANANINDEUA-PA

2022

## **IMPACTOS AMBIENTAIS DO TURISMO DE MASSA NAS PRAIAS DO FAROL E DO AMOR, NA ILHA DE COTIJUBA- PA.**

*Hoaana Alexandrina Ribeiro da Silva*

**RESUMO:** Este artigo tem como objetivo geral analisar os impactos ambientais causados pelo turismo não planejado nas praias do Farol e do Amor na ilha de Cotijuba-Pa, e como objetivos específicos compreender o elevado número de turistas na ilha; identificar os impactos ambientais e o aumento do lixo causados pelo turismo na ilha e investigar a dimensão do impacto turístico a partir da percepção dos moradores e comerciantes locais. Assim, o presente artigo divide-se em quatro partes, a primeira traz o referencial teórico que fundamentou esta pesquisa; a segunda aborda a área de estudo; a terceira parte discute a atividade turística em Cotijuba e os resultados e discussões sobre a temática; na última parte são apresentadas as considerações acerca do tema desenvolvido e as possíveis conclusões sobre ele.

**Palavras-Chave:** Impactos Ambientais. Ilha de Cotijuba. Turismo. Meio Ambiente.

**ABSTRACT:** This article has as its general objective to analyze the environmental impacts caused by unplanned tourism on the beaches of Farol and Amor on the island of Cotijuba-PA, and as specific objectives to understand the high number of tourists on the island; identify the environmental impacts and the increase in garbage caused by tourism on the island and investigate the extent of the tourist impact from the perception of local residents and merchants. Thus, this article is divided into four parts, the first brings the theoretical framework that underpinned this research; the second addresses the study area; the third part discusses the tourist activity in Cotijuba and the results and discussions on the theme; the last part presents the considerations about the theme developed and the possible conclusions about it.

**Key-words:** Environmental Impacts. Cotijuba Island. Tourism. Environmental Impacts.

## 1 INTRODUÇÃO

O turismo de massa, segundo Da Silveira (2014) tem início nos anos de 1950 e atinge o auge nas décadas de 1970 e 1980, onde houve um crescimento do turismo de massa. Nesse período, a necessidade turística, portanto, o turismo cresceu em um ritmo muito acelerado, a massificação do deslocamento turístico é causada por um número crescente de pessoas que saem de férias simultaneamente. A partir disso houve a democratização das viagens graças às férias pagas, voos *charter* (fretados) e viagens de grupos (pacotes), que são ofertadas pelos operadores turísticos. É constantemente ligado ao turismo de sol e praia ou a expressão do turismo chamado dos “três SSS” que significa em inglês *Sea, Sun and Sand*, (DELISLE; JOLIN, 2007). Para ser um turismo de massa precisa de grandes infraestruturas de transporte e de hospedagem, apoiando-se em economias de escala e caracteriza-se pela forte concentração no espaço e no tempo.

Porém, Segundo Ignarra (2013), o turismo tem sido acusado de contaminação em praias devido ao aumento do descarte irregular de lixo e deterioração ambiental, além disso, outras causas estão relacionadas, como o aumento do preço da mão de obra de bens e serviços, do contingente populacional e poluição sonora em alguns casos.

A atividade turística em Cotijuba, por exemplo, tem gerado diversos impactos negativos, principalmente relacionado ao lixo; à retirada da cobertura vegetal para a construção de casas de segunda moradia ou veraneio; e à construção de uma alta demanda de serviços de hotelaria, bares e restaurantes que atraem uma grande massa populacional.

A demanda turística de vários lugares localizados no Pará, como a Ilha de Cotijuba e o Distrito de Mosqueiro, apresentou um aumento sem precedentes, causando problemas como inchaço populacional, falta de oferta de serviços e, principalmente, a degradação do meio ambiente.

Diante desta problemática, é fundamental explorar o espaço por meio de diversos conceitos relacionados ao espaço geográfico e destacar uma abordagem do ponto de vista do lugar, paisagem, território, natureza, região, rede, escala-temporal e o de espaço precisamente dito para que se possa compreender as vivências dos moradores da ilha de Cotijuba através de análises que abrangem variáveis físico-ambientais, sociais, políticas e econômicas.

Segundo Carlos (2007), a produção do espaço acontece como uma forma de apropriação, utilização e a ocupação de um estabelecido lugar, visto que cada pessoa se situa no espaço, o lugar possibilita pensar o viver, o habitar e o lazer durante situações vividas. Esse lugar é onde apresentam-se o modo em que é produzida a existência social dos seres humanos.

Isto posto, este artigo tem como objetivo geral analisar os impactos ambientais causados pelo turismo não planejado nas praias do Farol e do Amor na ilha de Cotijuba-PA, e como objetivos específicos compreender o elevado número de turistas na ilha; identificar os impactos ambientais e o aumento do lixo causados pelo turismo na ilha e investigar a dimensão do impacto turístico a partir da percepção dos moradores e comerciantes locais. Assim, o presente estudo divide-se em quatro partes, a primeira traz o referencial teórico que fundamentou esta pesquisa; a segunda aborda a área de estudo; a terceira parte discute a atividade turística em Cotijuba e os resultados e discussões sobre a temática; na última parte são apresentadas as considerações acerca do tema desenvolvido e as possíveis conclusões sobre ele.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

O turismo e o meio ambiente estão diretamente ligados, pelo fato do seu crescimento ser em grande escala, e suas dimensões serem enormes. E isso traz impactos ecológicos que são consideráveis; portanto, essa atividade provoca muitos mais efeitos negativos do que positivos, pois produz poluição (DA SILVEIRA, 2014).

Entretanto, é importante lembrar que os impactos do turismo em relação ao meio ambiente apresentam alguns padrões geográficos diferentes em determinadas regiões que são identificadas em diversos termos como extensão e magnitude. De acordo com Da Silveira (2014), em escala global, por exemplo, existem as principais regiões ou bacias de turismo, que recebem a maior parte dos fluxos turísticos mundiais, concentrando também grande quantidade de infraestrutura e equipamentos turísticos. Em algumas regiões, os impactos do turismo no meio ambiente, principalmente os negativos, são de grande extensão.

O lugar tem o seu estudo e dele pode se considerar uma possível interpretação do lugar durante o seu espaço físico, evidenciando a identidade do lugar, ou naquele

tempo as experiências da população com o lugar perante as subjetividades humanas maior terão maior ênfase.

Segundo Staniski, K. P. (2014), o lugar tem muitos significados que são atribuídos pelas pessoas e traduz os espaços com os quais as pessoas têm vínculos mais afetivos e subjetivos que racionais e objetivos: uma praça ou uma rua onde se brinca desde a sua infância, o alto de um morro de onde se observa a cidade. Essa compreensão de lugar é também compartilhada por Ferreira (2000) em que o lugar está ligado ao contexto das ações e a eventos humanos, está muito mais ligado ao subjetivo que ao objetivo.

A representação da atividade turística, está voltada para uma sociedade capitalista, ela foi construída sob os fundamentos da “indústria do turismo”, e nessa perspectiva, as viagens perderam a sua essência contemplativa e algumas das suas características que eram as experiências humanas, e a partir disso tornaram-se justificativas para os costumes exclusivamente consumistas.

Desse modo, alguns lugares ou destinos sofrem com a exploração do mercado turístico, a qual distancia os tipos de turista e de turismo que se é realizado. Nesse sentido, os lugares de turismo se modificam e tornam-se exposição de consumo e de práticas com pouca duração. Então, a viagem, que era a definição principal da prática turística, foi deixando de ser entendida pelo reconhecimento dos lugares e tornou-se a razão de consumo da estética imposta pelo modismo e pelo disfarce dos lugares, mas também, geograficamente localizado.

Forgiarini (2008) *apud* Yagi (2001) explica que a diversidade das experiências obtidas num lugar de turismo é grande demais para que o turista permaneça preso, apenas, à fruição consumista do espaço. Muitos turistas, com alma de viajantes, ligam-se aos lugares de maneira intensa, apaixonam-se perdidamente por um lugar ou, na mesma proporção, rejeitam-no por toda a vida. Para estes turistas, que sabem reconhecer a alma do lugar (YÁZIGI, 2001), os lugares tornam-se verdadeiros templos passíveis de experimentação.

Tuan (1980, p.130) diz que se as “pessoas sonham com lugares ideais”, elas não sonham apenas com lugares ideais para morar, trabalhar e formar uma família. As pessoas sonham, também, com lugares perfeitos para conhecer em viagens, para desfrutar nas temporadas de férias, descanso e lazer. Acima de tudo, pode-se afirmar que

os turistas sonham com lugares-paraíso.

O turismo tornou-se uma atividade de grande importância para o desenvolvimento socioeconômico e cultural de uma determinada localidade, como por exemplo a ilha de Cotijuba, alvo deste estudo. Embora essa atividade possa impactar positivamente e beneficiar uma comunidade, se seu crescimento não for devidamente planejado, pode gerar mais impactos negativos do que positivos na região em que ocorre, o que faz surgir a necessidade de se estudar tanto os impactos quanto a melhor maneira de implementar o turismo em um local.

Como bem destacou Silva (2010), o relacionamento homem/natureza remonta dos primórdios da civilização, sob um caráter meramente contemplativo. Como parte integrante de um mundo em que o humano, o divino e o natural encontravam-se interligados, o homem convive em harmonia com o seu entorno, uma harmonia que foi abalada pela ênfase dada pela humanidade em sua evolução histórica à parte.

O fato é que, a separação entre o ser humano e a natureza, resultou numa postura antropocêntrica, que fez desse homem a medida de todas as coisas e de todas as partes do ambiente ao seu dispor. Desse modo, o impacto ambiental é de um gênero ecológico que se transforma no conflito causado por um ato, ou obra humana em divergências com as características e o equilíbrio do meio ambiente.

Já, segundo Sánchez (2013) a expressão “Impacto Ambiental” é detectada com certa frequência pela imprensa e no dia a dia. Nesse sentido, ela é, na maioria das vezes, associada a algum dano à natureza, como, por exemplo, um vazamento de petróleo no mar ou em um rio; os impactos das tragédias nas florestas, como as queimadas; os garimpos ilegais em terras indígenas e descartes irregulares de resíduos sólidos, ou seja, em situação que chocam (ou impactam) a opinião pública.

Diante disso, a avaliação de Impacto Ambiental - AIA teve origem a partir da fusão da ideia de controle da poluição com a conservação da natureza. Surgiu na década de 1970 e foi institucionalizada em determinados países industrializados sob o paradigma de desenvolvimento denominado de Proteção Ambiental (MORATO, 2008).

Logo, de acordo com Gonçalves (2012, p. 82), o impacto ambiental é provocado pelo aumento da concentração de população em alguns pontos do espaço geográfico, seja em cidade, seja em periferias. Essa integração geográfica resulta, também, em

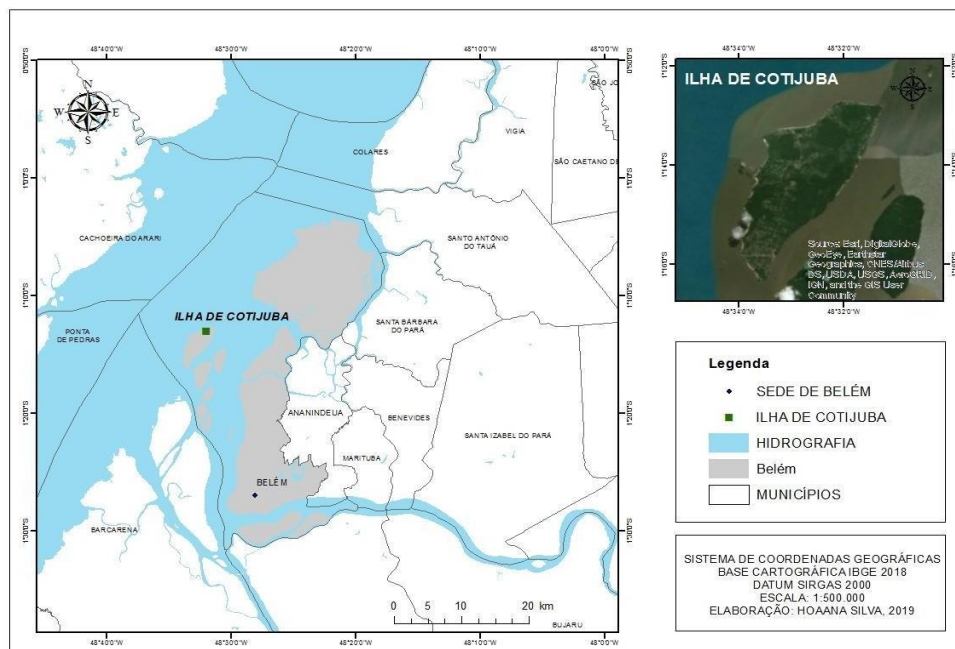
questões ambientais que não se aplicam quando a população está distanciada nas áreas rurais, como o lixo, o abastecimento de água, o saneamento básico, além disso, a saúde pública se torna um problema ambiental de grande proporção.

### **3 MATERIAIS E MÉTODOS**

As ilhas de Belém representam cerca de 2/3 do território municipal, possuem uma população que representa 5% da população total do município. A ilha de Cotijuba é uma das 39 ilhas que integram o arquipélago de Belém e faz parte do chamado estuário amazônico - região aquífera considerado ponto de encontro entre as águas do rio e do mar. Limita-se ao norte pela baía do Marajó, estando a uma distância de 9 km do distrito de Icoaraci e distante 33 km da Grande Belém (Pará). Dispõe de uma área de aproximadamente 60 km<sup>2</sup> e uma costa de 15 km de praias de água doce, sendo estas grandes propulsoras do turismo local. (CODEM, 2014)

A Ilha de Cotijuba (Figura 1) pertence ao município de Belém desde 1988, quando a Constituição Brasileira transferiu seu domínio ao Município através do Art.26, inciso II. Os órgãos oficiais apontam que o local “é uma ilha localizada geograficamente, entre a ilha do Marajó e as ilhas de Jutuba e Paquetá; à margem direita do estuário do rio Pará, entre as baías do Marajó e do Guajará” (MELO, 2008).

Figura 1 - Mapa da localização de Cotijuba



Fonte: (SILVA, 2019).

A ilha está vinculada ao Distrito Administrativo de Outeiro (DAOUT), através da lei Municipal de nº 7.682 de 1995, porém, sempre estabeleceu significativos fluxos e relações com o Distrito Administrativo de Icoaraci (DAICO) e possui um administrador local subordinado ao administrador do distrito de Outeiro.

Faz no mínimo duas décadas que Cotijuba demonstra uma organização territorial e socioeconômica fundamentada na agricultura familiar, pesca e na pecuária de subsistência, distante da existência urbana que hoje continua sobre seu território.

O método utilizado na pesquisa foi de cunho qualitativo a partir de documentos acerca do turismo e sua atuação na região, a fim de verificar se há estudos voltados para a temática e, mais especificamente, sobre o turismo de massa, assim como a busca por discussões sobre os impactos ambientais na ilha, quais deles foram gerados pela atuação turística e se há projetos que visem reverter tal situação.

Posteriormente, foram feitas entrevistas semiestruturadas de pesquisa e análise dos resultados obtidos para melhor compreender a realidade da comunidade e saber a percepção destes moradores sobre o turismo na ilha e se essa atividade causou algum impacto para o meio ambiente de acordo com eles, e utilizar a cartografia de memórias. Focar nestes sujeitos porque eles são os principais envolvidos e afetados pela atuação do turismo em Cotijuba, assim, o ponto de vista deles é fundamental para compreender

como a atividade em questão realmente afeta a comunidade e o meio ambiente da ilha.

#### 4 ATIVIDADES TURÍSTICAS EM COTIJUBA

Belo e Huffner (2012), abordam que Cotijuba<sup>1</sup> como parte integrante do município de Belém nunca possuiu uma gestão urbanística efetiva por parte do poder público, no caso, a prefeitura municipal de Belém através de suas secretarias e órgãos responsáveis, talvez pelo fato de sua urbanização ser um processo recente iniciado com a desativação da colônia penal na década de 70 e mais recentemente com a regularização do transporte público fluvial em direção a ilha em 1994, juntamente com a implantação da energia elétrica na ilha em 2005.

Em 2000, foi construído pelo governo municipal um novo trapiche (Figura 2) que recebeu o nome do Poeta Antônio, o qual atende os fluxos que chegam à ilha, seja de pessoas ou de mercadorias. O novo terminal hidroviário, foi construído para facilitar a locomoção dos moradores para o distrito de Icoaraci.

Figura 2 – Terminal hidroviário Poeta Antônio Tavernad.



Fonte: (SILVA, 2022).

---

<sup>1</sup> Os seus primeiros habitantes eram os índios Tupinambás, responsáveis pela origem do nome Cotijuba que em tupi guarani significa “trilha dourada”. (PLANO MUNICIPAL DE TURISMO DE BELÉM, 2020)

O acesso à Cotijuba é feito por meio do trapiche do Distrito de Icoaraci (Figura 3). A Superintendência de Mobilidade Urbana (SEMOB) tem um serviço de navio com viagem por dia, que sai às 9 horas de Icoaraci para Cotijuba e retorna às 17 horas de Cotijuba para Icoaraci. O percurso dura em média 45 minutos de barco, o valor das passagens do navio é o mesmo do transporte público, sendo R\$ 4,00 a inteira e a meia passagem fica R\$ 2,00. Já nos finais de semana e feriados esse preço da passagem dobra o valor.

Há também embarcações menores da Cooperativa de Barqueiros da Ilha de Cotijuba (Corperbic) que partem de Icoaraci de Segunda à Sexta a partir das 7 horas, com viagens de hora em hora, nos finais de semana e feriados ou nas férias os barcos saem com lotação máxima, o valor da tarifa é um valor fixo de 8,00 reais. (INVENTÁRIO DA OFERTA TURÍSTICA DE BELÉM, 2019)

Figura 3 – Trapiche do Distrito de Icoaraci.



Fonte: (SILVA, 2022).

Segundo o plano municipal de turismo de Belém (2020), a ilha de Cotijuba faz uma função de rota dos turistas que visitam a cidade de Belém, e dispõe em destaque das praias do Farol e do Vai-Quem-Quer. O interior de sua ilha disponibiliza de uma infraestrutura básica de meios de hospedagens, em especial pequenas pousadas de

gestão familiar, alimentação em pequenos restaurantes que utilizam comidas regionais e o transporte dentro da ilha é feito por bondinhos que são puxados por tratores, charretes, moto táxi e motorretes (Figura 4).

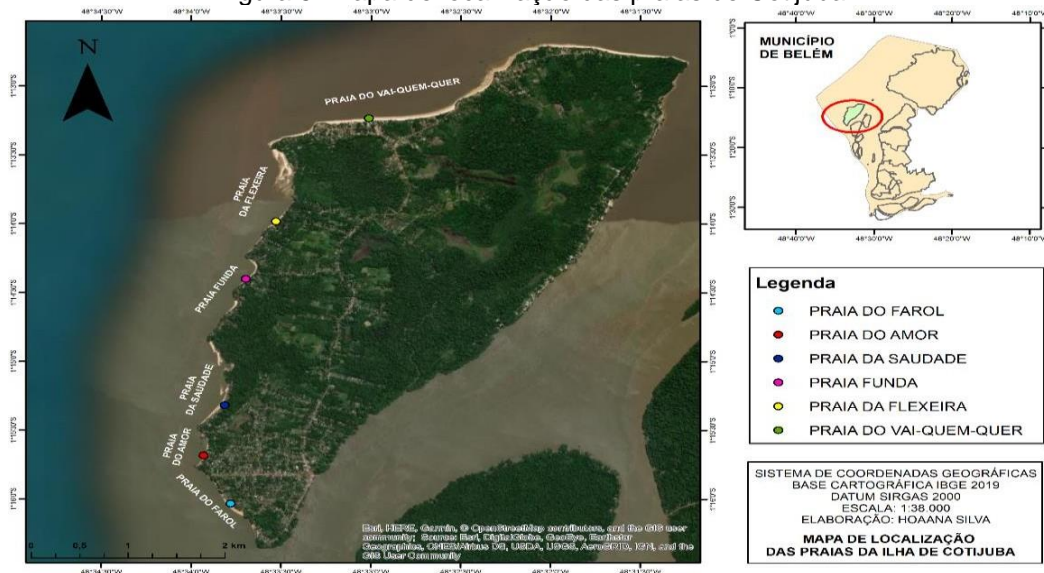
Figura 4 – Motorrete.



Fonte: (SILVA, 2022).

Cotijuba tem 12 comunidades (Figura 5), São elas: Praia da Saudade, Faveira, Flexeira, Praia Funda, Quatro Bocas, Canivete, Seringal, Pedra Branca, Vai-Quem-Quer, Farol, Poção e Fazendinha.

Figura 5- Mapa de localização das praias de Cotijuba.



Fonte: (SILVA, 2022).

Conta também com uma população em torno de 10 mil habitantes, mas nos períodos de feriados e férias escolares chega a alcançar cerca de 20 mil visitantes por fim de semana (Figura 6), assim, caracterizando um turismo massificado apesar do potencial para o ecoturismo<sup>2</sup> e o turismo de base comunitária. (PLANO MUNICIPAL DE TURISMO DE BELÉM, 2020).

Figura 6 – Praça Poeta Antônio Tavernad no período do veraneio.



Fonte: (SILVA, 2022).

O Educandário Nogueira de Farias (Figura 7) uma importante construção que contribuiu para a formação da ilha, inaugurado em 1934 por ordem do interventor Magalhães Barata, foi inicialmente nomeado de Colônia Reformatória para Menores, tinha capacidade para cerca de 400 menores e sua inauguração se deu em função da comemoração do aniversário da Revolução de 1930. Era considerada uma instituição educativa, que funcionava em regime de internato e se propunha ao acolhimento e tratamento de menores de 12 a 21 anos, considerados como abandonados ou

---

<sup>2</sup> Ecoturismo é um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações. (PROGRAMA DE REGIONALIZAÇÃO DO TURISMO, 2007)

delinquentes. Tal período fez com que Cotijuba povoasse o imaginário dos habitantes da capital, onde os rumores sobre torturas, fugas a nado e perseguições na mata de jovens infratores lhe renderam o apelido de “ilha do diabo” (BELEMTUR, 2019).

Figura 7 – Ruínas do Educandário Nogueira de Farias.



Fonte: (SILVA, 2019).

Contudo, devemos ter em mente que a história da ilha não se resume apenas a essas instituições, devemos lembrar também que os moradores locais são essenciais para a formação social e espacial de Cotijuba.

Com a chegada do turismo a mais profunda mudança foi alcançada com a implantação da linha fluvial pela prefeitura em 1994, contribuindo para a ocupação desordenada nesse território que, aliado à falta de planejamento e de políticas públicas, a invasão de áreas protegidas, a especulação imobiliária e o crescimento demográfico contribuíram para a existência de um turismo massificado na ilha (HUFFNER; MARTINS; BASTOS, 2018).

A ilha também tem várias características que a tornou um grande potencial turístico, a primeira delas é o fato de ser uma ilha, que por si só já desperta o interesse em visitar

o local e fugir da agitada capital, bem como suas construções e ruínas históricas, belezas naturais, diversos lagos paradisíacos e, principalmente, suas muitas praias com ondas banhadas por rios de água doce.

Desde o descobrimento de Cotijuba para o turismo, muitos habitantes começaram a viver da venda de alimentos, entre outras atividades que são direcionadas ao atendimento dos visitantes, com intuito de buscar renda e melhor qualidade de vida. (HUFFNER, MARTINS, BASTOS, 2018)

O turismo de massa tem contribuído significativamente para a reconfiguração territorial local, fazendo com que novas paisagens surjam, estruturas urbanas, casas de alvenaria, hotelarias, bares e restaurantes assumem as novas paisagens, mantendo um contraste com as paisagens naturais formadas pelas praias, falésias e vegetação nativa, que profundamente marcadas por diversas transformações na infraestrutura e no modo de vida das pessoas que habitam a ilha, tornando-a, de certa forma, parte da periferia de Belém (MELO, 2008). Portanto, o turismo acaba se tornando um agente estimulante da evolução urbana em Cotijuba, demonstrando que com a instalação dos serviços básicos de infraestrutura, estão relacionados com o crescimento do turismo que desenvolveu a economia local e os serviços ofertados (água encanada e eletricidade), além do turismo acabar se beneficiando das belezas e construindo um novo cotidiano na vida da população local, que segundo um morador local:

“Antigamente era fácil demais, cara. Hoje em dia com a poluição sonora e os turistas né? Que invadiu aí, antigamente era uma casa aqui e outra lá. É difícil tomar banho na praia, antigamente tu via uma pessoa na praia. Hoje em dia a praia vive cheia né? E que espantou os Camarões e os marisquinhos completos, né? E já até os caramujos que hoje estavam na praia já foram embora, não tem mais.” (Morador)

Portanto, os impactos ocasionados pelo turismo alteraram o modo de vida da população local, visto que, com a ocupação houve a retirada de cobertura vegetal para a construção de casa de veraneio, além disso os efeitos sonoros, a balneabilidade modificou a pesca e a fauna local.

## **4.2 IMPACTOS AMBIENTAIS NAS PRAIAS DO FAROL E DO AMOR.**

As praias do Farol e do Amor são bem próximas. Estas praias ao longo dos anos foram sendo valorizadas pelo potencial turístico que oferece e por serem praias acessíveis para o público de Belém, o que aumentou o interesse por aquisição de alguns terrenos foram sendo vendidos e tornaram-se casas para veraneio, e com esse aumento da população ocorreu o aumento na produção do lixo, principalmente no período das férias.

Cotijuba, ao longo dos anos vem perdendo grande parte da sua cobertura vegetal, pois, com a inserção da energia no ano de 2005 também impactou na valorização da ilha e começou o crescimento desordenado. Segundo, Silva, Almeida e Gama (2021), mesmo com valores de 42,74% de floresta primária na ilha de Cotijuba, há uma preocupação, visto que é uma ilha de 16 km<sup>2</sup> e mais da metade da floresta original já foi comprometida, não havendo plano para a conservação. Bello e Hüffner (2014) apontam que as principais causas para a perda da cobertura vegetal da ilha correspondem a: (a) falta de atuação do governo no combate ao desmatamento; (b) forte influência do turismo; (c) desvalorização da terra com ocupação em áreas verdes; (d) falta de fiscalização referente às ações que promovam a educação ambiental e a preservação local. Antes só era vista pelos moradores mais antigos.

Amaral, Moutinho e Corrêa (2017, p. 1551) afirmam que a atividade turística está intimamente ligada ao processo de ocupação desde 1985 da ilha de Cotijuba. A urbanização local, assim como a atividade turística, ocorreu sem qualquer planejamento. O que levou ao aumento de imóveis voltados ao turismo e o surgimento de novas ruas e vielas com loteamentos irregulares, esta falta de sistematização prejudica a atividade turística à medida que o visitante encontra dificuldades para se locomover no local e dificulta o processo de mapeamento da ilha, tornando inviável a confecção e disponibilização de mapas temáticos voltados ao turismo na região.

### **4.3 PERCEPÇÃO DO IMPACTO AMBIENTAL PELOS MORADORES.**

Para entender melhor a percepção dos moradores e frequentadores das praias do Farol e do Amor, foi aplicado um questionário com 7 perguntas (Anexo) direcionadas à população, aos turistas e aos comerciantes, a fim de entender as suas percepções sobre os impactos que o turismo e o deslocamento de uma alta demanda de pessoas usuárias

das praias. Participaram deste questionário 14 entrevistados, com idades que variam de 23 a 84 anos. A ocupação dos entrevistados e o local de residência estão distribuídos na tabela 1 abaixo:

Tabela 1- Dados dos entrevistados.

IDADE	OCUPAÇÃO	LOCAL DE RESIDÊNCIA
45 anos	Cozinheira	Cotijuba (Farol)
23 anos	Estudante	Cotijuba (Farol)
48 anos	Doméstica	Cotijuba (Amor)
67 anos	Técnico em Contabilidade	Belém (Coqueiro)
30 anos	Cozinheira	Cotijuba (Amor)
24 anos	Pescador	Cotijuba (Amor)
84 anos	Aposentado	Cotijuba (Amor)
23 anos	Professora de Inglês	Cotijuba (Centro)
37 anos	Vigilante	Cotijuba (Amor)
40 anos	Cozinheira	Cotijuba (Farol)
50 anos	Pescador	Cotijuba (Amor)
67 anos	Carpinteiro	Cotijuba (Amor)
22 anos	Fotógrafo	Bahia (Feira de Santana)
48 anos	Serviço Gerais	Cotijuba (Centro)

Dentre as perguntas que compõem o questionário, estava uma que era o que as pessoas achavam do turismo na ilha de Cotijuba. Algumas questões foram levantadas pelos entrevistados e a que mais apareceu foi a questão do aumento do lixo no período do veraneio, o desmatamento para construção de casas e a poluição sonora que incomoda os moradores mais antigos da ilha.

Uma das primeiras perguntas se refere ao entendimento da população sobre o que é impacto ambiental, e a maior incidência de respostas foi que os moradores entendiam do assunto, e um dos entrevistados deu a seguinte resposta:

“Creio que seja qualquer alteração gerada, principalmente pelo homem naquele local, que venha agredir a fauna, a flora que habita essa região. No

caso o impacto seria, como posso dizer? Esses problemas que são causados pelos homens e que agridem a fauna e a flora local, e que a longo prazo é pode vir a acabar com tudo que aqui ainda vive.”(Turista)

Apesar da amostra de pessoas entrevistadas se tratar de moradores residentes na ilha, e segundo eles são poucos os que frequentam as praias, mesmo morando próximo.

Durante as entrevistas foi perguntado aos moradores sobre o que eles achavam do turismo na praia do Farol e do Amor; e algumas pessoas responderam que o turismo era bom para a economia da ilha, como os bares e outros tipos de vendas, mas essa prática só era possível no mês das férias ou no final do ano, pois é quando o fluxo de turistas aumenta. E, em algumas das respostas foi que esse turismo já não traz mais lucro para os donos dos bares, porque ele já traz a sua própria bebida, comida etc. Muitas das respostas do questionário era que o turismo tinha causado impacto ambiental, principalmente a retirada da vegetação. Alguns moradores citaram o aumento do lixo, poluição sonora, o aumento de insetos, as fossas, e a erosão.

#### **4.4 A PROBLEMÁTICA DO DESCARTE E PRODUÇÃO DO LIXO.**

Uma das maiores problemáticas levantadas pelos moradores, refere-se à produção e ao descarte inadequado do lixo na ilha. Os resíduos do turismo são um problema, pois chega a quase dobrar nos períodos de alta estação do turismo, além da falta de coletores seletivos nos locais turísticos e de regularidade na coleta, o que resulta em lixeiras com acúmulo de resíduos sem recolhimento (FEITOSA E GÓMEZ, 2013). No período das férias, o lixo produzido na ilha se triplica e demora de 2 a 3 meses para ser recolhido, depois do mês de julho. Além disso, segundo relatos de moradores que em entrevista relatam que muitos donos dos bares já recolhem o lixo que é produzido pelos turistas, para deixar a praia limpa, e isso pode ser comprovado com o seguinte relato:

“(...) a parte do lixo que inclusive eu trabalhei na coleta seletiva do lixo há cinco anos, é até uma parte positiva, porque o pessoal que trabalha nas praias, eles recolhem e já tem o local onde colocar e a coleta passa normal. Claro que foge né? Alguns já jogam, o turista já vai pra natureza, mas por exemplo, que é descartado na praia deles, no final da tarde os garçons já estão ancinhando e ensacando. Até porque tem que tá limpo pro outro dia, né? Já tem uma consciência, entendeu? Foi acho que até a prefeitura fez um trabalho com o pessoal também.

Desse modo, percebe-se que a população local já tem uma consciência sobre o descarte do lixo, que é importante manter a praia limpa para que os turistas voltem. Pois, uma praia que fica cheia de lixo faz com que os turistas não voltem mais naquela localidade, e isso é ruim para aqueles que vivem desse tipo de atividade. Além de que é necessário recolher esse lixo para não agredir a natureza, mas ele não pode ser retirado de qualquer forma. Se faz essencial trabalhos com a comunidade sobre como tratar esses resíduos sólidos que são descartados de maneira errada, precisa de mais iniciativa dos órgãos públicos a respeito dos impactos que o lixo causa no meio ambiente.

“E o lixo das férias ele triplica, mais do que triplica. Entendeu? Aí é muito muito mesmo sem comparação, por exemplo, normalmente agora tem um barco, a prefeitura aluga que leva lixo lá pro porto, que também é alugado da prefeitura. O caminhão irá buscar, que não fica nada aqui desse lixo. São duas viagens na semana hoje, normal, sem o fluxo grande de turista. Mês de julho é todo dia que o barco leva, em torno de 10 (dez) a 12 (doze) toneladas que é o que o barco comporta, diário. Vai cheio, cerca de sessenta e quatro container e de lá o carro vai buscar lá em Icoaraci.” (Morador)

Embora a Prefeitura utilize o barco para recolher o lixo da ilha, percebe-se que apenas esta ação não mitiga as necessidades da referida região insular, pois no período das férias a produção de lixo aumenta devido a presença massiva dos banhistas nas praias, necessitando de ações mais pontuais da Prefeitura quanto a retirada dos resíduos produzidos. Além dos fatores antrópicos nas praias de Cotijuba, existem, também, questões naturais, como a dinâmica das marés, quanto a sua alteração, podendo interferir momentaneamente a locomoção do lixo em direção a capital paraense para realizar seu descarte de maneira correta.

Segundo Rodrigues *et al* (2020) a SESAN (Secretaria Municipal de Saneamento) tem conhecimento de que há realização de uma coleta seletiva organizada por alguns catadores de materiais recicláveis e moradores da ilha de forma autônoma, em que a Secretária paga parte do custeio do transporte, via fluvial e terrestre, do material reciclável para Belém, o transporte é realizado pela empresa terceirizada responsável pelo gerenciamento dos resíduos sólidos, que pode ser comprovado pelo relato do morador.

“(…) e tem a parte do pessoal aqui que é dá coleta da reciclagem uma senhora e uns rapazes que eles tiram a pet, o plástico já não vai pra lá. Já fica aqui, e depois eles levam pra vender pra cooperativa. E já faz esse trabalho aqui, e a latinha não é possível falar nada, né? Que mal tu acaba um gole já estão te

pedindo a latinha. Que o alumínio está caro então isso aí é quase cem por cento reaproveitado né? Então tudo que é reaproveitado, os moradores daqui dessa área eles acabam recolhendo. Constante o pessoal na rua aí pegando latinha e o pessoal da coleta, até o lixo aqui na ilha melhorou muito". (Morador)

O que pode ser observado é que o turismo ajudou na atividade de sobrevivência, como por exemplo a coleta dos recicláveis. A cooperativa da ilha lucra bastante quando chega o período de veraneio, quando aumenta o consumo das latinhas e eles saem para recolher.

Durante a pesquisa de campo, pôde-se verificar que no caminho para a praia a questão do lixo estava em toda parte da ilha, e na principal rua Jarbas Passarinho, onde fica localizado o "centro" urbanizado da ilha, com hotéis e serviços, a situação é bem crítica em relação à coleta seletiva. E, podem ser observados vários *containers* (Figura 8) para ser colocado o lixo em torno, mas que durante as férias ele aumenta. Em alguns locais eles estavam transbordando e alguns deles eram bem próximos das praias.

Figura 8 – Contêiner localizado na rua Jarbas Passarinho, principal do centro.



Fonte: (SILVA, 2022).

#### 4.5 PRAIA DO AMOR.

Na praia do Amor havia um *container* (Figura 9) que estava bem próximo da falésia que dá acesso à praia, ele estava quase cheio e bem perto dele havia lixo jogado em seu entorno e estava se acumulando. Um grande risco para o meio ambiente, pois a chuva pode carregar esse lixo para a praia e para o rio.

Figura 9 – Contêiner localizado nas proximidades da praia do Amor.



Fonte: (SILVA, 2022).

A dimensão ambiental e ecológica, segundo Rodrigues *et al* (2020) afirma que é um aspecto importante para avaliar como as ações decorrentes do gerenciamento de Resíduos Sólidos exercem impacto sobre o ambiente. A coleta de Resíduos Sólidos abrange e atende toda a área urbana da ilha, no que diz respeito ao serviço, obedecendo o cronograma de frequência e horário estabelecido pela empresa prestadora do serviço de coleta.

Também foi constatado muito lixo na areia (Figura 10), e esse lixo amontoadode forma incorreta pode ser nocivo ao meio ambiente e aos que moram próximo da praia do Amor e, além disso, pode acarretar em poluição do solo e da água, poisela está muito perto dos bares na costa e bem próximo da água.

“Quando os donos dos bares vão fazer a limpeza, eles fazem aquela queimada lá na praia, isso prejudica a erosão, né? Por exemplo, lá naPraia da Pedra Branca, tá caindo os barrancos pra lá por causa disso, do desmatamento, que tem muito desmatamento, o que causou muito aqui na ilha o impacto ambiental maior foram muitas casas, muitos moradores novos”.  
(Morador)

Figura 10 – Lixo localizado na praia do Amor.



Fonte: (SILVA, 2022).

Na visita de campo, na parte onde fica localizada a praia do Amor, notou-se um número significativo de imóveis às margens da praia (Figura 11), isso compromete a beleza natural, o impacto é o lixo da mesma, aparentemente abandonadas por seus

proprietários. Já na praia do Farol, é nítida a retirada da vegetação natural para a construção de restaurantes e pousadas e a presença de construções às margens de um igarapé sem que haja qualquer preocupação em preservar o mesmo, visando apenas o desenvolvimento das atividades turísticas.

Figura 11 – Moradias na beira da praia do Amor.



Fonte: (SILVA, 2022).

Rodrigues *et al* (2020), explica que verificando o indicador “percentual do orçamento do município destinado aos serviços de limpeza pública na ilha”, constatou-se que o município de Belém consome até 5% do seu orçamentomunicipal para destinar aos serviços de limpeza pública da ilha de Cotijuba.

#### 4.6 PRAIA DO FAROL.

A uma das entrevistadas que mora na ilha desde que nasceu, foi perguntado se ela achava que o turismo causou algum impacto ambiental na ilha e na opinião dela como nativa, quais seriam esses impactos e também em relação ao passado, como era antes da chegada da energia por completo.

“(…) Sim, muito em relação de como causou foi devido ao lixo, porque o turismo vem, os turistas vem, mas não recolhe o seu lixo, por mais que tenha lixeira, eles deixam tudo acumulado no lixo quando eu vou caminhar de segunda-feira se tem muito, é muito lixo na praia. Por exemplo, de queimada, que eles queimam o lixo na praia, alguns”. (Moradora)

A Educação Ambiental é essencial para as pessoas terem uma consciência sobre o meio ambiente. Souza (2016) diz que a Educação Ambiental é uma forma que pode ser aplicada no turismo para minimizar os problemas ambientais, que normalmente são criados pela ação humana, precisamente, para evitar o desperdício de alguma forma a não agredir o Meio Ambiente, e isso pode ser possível mediante da Educação Ambiental, ou seja, a Educação Ambiental pode ter fim último à preservação, a conservação e recuperação do Meio Ambiente, garantindo sua sustentabilidade.

O lixo foi uma das grandes reclamações dos nativos da ilha, eles reclamavam muito de a coleta não ser suficiente e não atender as demandas da ilha. Nem todos os locais a coleta passava, na praia do Farol também havia um *contêiner* e do lado dele também havia lixo. Uma das moradoras que trabalhava num bar e restaurante, explicou que o lixo afeta o trabalho dela.

“Como tem muito lixo lá, aquele fedor do lixo traz muita mosca e está afetando, porque as moscas ficam incomodando e espantando os clientes e ninguém gosta de estar num lugar onde tem muitas moscas”. (Moradora)

E em outro relato, quase parecido com o anterior, também há uma percepção acerca do aumento dos insetos.

“Antigamente quando eu morei me criei aqui logo cedo né? Meus dez anos não tinha um carapanã, dormia sem mosquito sem nada e hoje devido às fossas em geral os carapanã vieram pra dentro da casa por quê? O impacto maior foi as derrubadas das árvores e com isso veio os carapanãs pra dentro da nossa casa”. (Moradora)

Figura 12– Lixo localizado na rua principal da praia do Farol



Fonte: (SILVA, 2022).

Bello e Hüffner (2014, p. 295) apontam que Cotijuba apresenta uma situação preocupante com relação ao lixo, pois dados da SESAN (2010) informam que a coleta feita pela prefeitura de Belém através de empresa terceirizada só foi regularizada na ilha de Cotijuba em meados de 2010, sendo que a mesma não abrange todo o território de Cotijuba atendendo somente a área central ou urbana.

Mas, o que foi percebido é que a praia do Farol é um dos pontos mais críticos da ilha em relação a coleta seletiva, onde *in loco* foi notado várias áreas com lixo. Apesar da coleta ter sido regularizada, ela ainda não é suficiente para atender as demandas da ilha.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Com este estudo foi possível compreender as necessidades que a ilha precisa, e que ela vem se modificando ao longo dos anos com o crescimento do turismo, ocasionando diversos impactos ambientais e dentre eles está o lixo.

Pode-se notar que o turismo na ilha de Cotijuba fez com que ela crescesse de uma maneira bem desordenada, trazendo alguns pontos negativos como o lixo, a falta de saneamento que está relacionado a construções irregulares, a retirada da cobertura vegetal para a construção de novas moradias, infraestrutura para a ilha e isso, vem afetando a vida dos moradores e pode presenciado no relato dos nativos. Apesar da coleta de resíduos sólidos ser feita quase todos os dias, foi possível observar que ela não é suficiente para toda a ilha, ainda é muito precária essa coleta. É necessária uma atuação mais efetiva dos órgãos públicos, melhorias para a ilha em relação a coleta seletiva do lixo que se é produzido, uma melhor fiscalização para tentar coibir a retirada da vegetação que ainda existe, além Políticas públicas que sejam eficazes, bem como uma melhor divulgação da ilha na mídia.

**ANEXOS**

FORMULÁRIO DE PERGUNTAS	
Nº	PERGUNTAS
1	Você sabe o que é impacto ambiental?
2	Com que frequência você vai à praia do Farol e do Amor?
3	O que você acha do turismo na praia do Farol e do Amor?
4	Em comparação com o passado, você acha que o turismo na ilha de Cotijuba causou algum impacto ambiental?
5	Quais seriam esses impactos?
6	E esses impactos têm afetado a sua vida e/ou o seu trabalho aqui na praia do Farol e do Amor?
7	Na sua visão, qual seria a solução para o problema relatado? Ou: O que o(a) senhor(a) faria para melhorar essa realidade?

## REFERÊNCIAS

AMARAL, K. A., MOUTINHO, M. T. e CORRÊA, I.C.A. **CARTOGRAFIA APLICADA AO TURISMO NA ILHA DE COTIJUBA (BELÉM-PA)**. Sociedade Brasileira de Cartografia, Geodésia, Fotogrametria e Sensoriamento Remoto. Rio de Janeiro, Nov/2017.

BELO, L. A. L. e HUFFNER, J. G. P. **Análise dos impactos ambientais da expansão urbana na ilha de Cotijuba, Belém-Pa**. Caminhos da Geografia, Uberlândia. V.13, n. 44. Dez/2012, p.286-298.

BRASIL. Resolução CONAMA nº 001, de 23 de janeiro de 1986. **Dispõe sobre critérios básicos e diretrizes gerais para a avaliação de impacto ambiental**. Publicada no DOU, de 17 de fevereiro de 1986, Seção 1, páginas 2548-2549. Acesso 30 de Agosto de 2017. Disponível em: < [%20N%C2%BA001.1986.pdf](#) >

CARLOS, A. F. A. **O Lugar no/do Mundo**. São Paulo. Hucitec, 1996. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: FFLCH, 2007. Acesso em: 08 de dez. 2021.

COSTA, E. C. do N. NETO, JIS. SILVA, MWD. **Impactos ambientais do “turismo de massa”**: um estudo de caso da procissão de n.Srª dos navegantes na apa da barra do rio mamanguape – pb, brasil. AnaisForum Turismo Iguassu, 2014: Disponível: <<https://www.anaisforumturismoiguassu.com.br/2015/11/anais-2014.html>> Acesso em: 08 de dez. 2021.

CRUZ, R. de C. A. da. **Introdução à geografia do turismo**. São Paulo:Roca, 2021.

FORGIARINI, L.. **Por uma afirmação da categoria de lugar na geografia do turismo**. V Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduaçãoem Turismo; 2008.

GONÇALVES, C. W. P. **O desafio ambiental**. Rio de Janeiro: Record,2012.

IGNARRA, L. R. **Fundamentos do Turismo**. 3. ed. Rev. E ampl.; Rio de Janeiro: Editora Senac Rio de Janeiro, 2013.

LIMA, M. de M. **Análise Da Gestão Dos Resíduos Sólidos Produzidos Nas Ilhas Do Combú E Cotijuba No Município De Belém-pa**. 2021. 63 f.: il. Color. Disponível em < <http://bdta.ufra.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1927/1/Analise%20da%20gestao%20dos%20residos%20solidos%20produzidos%20nas%20ilhas%20do%20combu%20e%20cotijuba%20no%20municipio%20de%20belem-pa.pdf>> Acesso em: 10/08/2022

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil. Cadernos de Turismo. Módulo Operacional 7 – Roteirização Turística**. Brasília, 2007

**PLANO MUNICIPAL DO TURISMO DE BELÉM**. Coordenadoria Municipal De Turismo – Belemtur, 2020

RODRIGUES, A. K. da S. *et al.* **O nível de sustentabilidade no gerenciamento dos resíduos sólidos na ilha de Cotijuba-pa**. Research, Society and Development, v. 9, n. 10, e5789108883, 2020  
(CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI:< <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i10.8883> >

SÁNCHEZ, L. E. **Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos**. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.

SILVA, E. K., ALMEIDA, A. S., e MONTEIRO GAMA, L. H. O. (2021). **Ilhas ameaçadas com o desflorestamento: análise da fragmentação florestal da ilha de Cotijuba, Belém, Pará, Brasil**. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Naturais, 16(2), 203-213.

SILVA, H. A. R. Da, **Impactos Ambientais do Turismo de Massa Nas Praias do Farol e do Amor, na Ilha de Cotijuba-Pa**. 2019

SILVA, T. S. N. da. **Percepção ambiental dos impactos do turismo pelos moradores da praia do Farol Ilha de Cotijuba – Belém/PA.** Repositório Unitau, 2010: Disponível: <<http://repositorio.unitau.br/jspui/handle/20.500.11874/996>> Acesso em: 08 dez. 2021.

SILVEIRA, M. A. T. da. **Geografia Aplicada Ao Turismo: Fundamentos Teóricos Práticos.** Curitiba: InterSaberes, 2014.

SOUZA, I. M. L. N. **Educação Ambiental e Turismo: Percepção Conceitual.**